

Princípios que regem as operações dos Alemães

(Tradução de um artigo do "COMAND AND GENERAL STAFF SCHOOL MILITARY REVIEW")

Cel. HENRIQUE B. T. LOTT

Uma enorme massa de informações bem fundadas e errôneas tem sido publicada sobre o Exército Alemão e suas operações na guerra atual. Temos tido notícias dessas operações, por intermédio de rádio locutores e de jornais e revistas. Estamos familiarizados com os relatórios de observadores e de adidos militares. Em todos esses relatórios tem havido uma pronunciada tendência em acentuar o sensacionalismo e em exagerar os aspectos novos e bizarros. Tais informações têm sido dada as vezes por homens com alguma instrução militar, porém também muitas vezes por homens completamente ignorantes em assuntos militares. Ha certamente uma enorme diferença entre as duas classes de informações. É extremamente fácil tirar conclusões errôneas de batalhas e mesmo de campanhas.

Os motivos do sucesso ou da derrota de um exército devem ser procurados e estudados tomando-se como base a história. Um golpe de vista sobre esta, mostrará que os soldados alemães, especialmente os saxões, austríacos e bávaros foram destroçados em combate, em quasi todas as guerras de que participaram, desde os tempos de Cesar até a guerra 1914-1918.

Durante o mesmo período, os exércitos anglo-saxões só foram destroçados em combate, em poucos casos isolados, como durante a guerra de 1912 e em **Bull Run** na guerra civil.

O exército alemão não é um instrumento invencível e invulneravel como muitos asseveram. Seu material, sua tá-

tica e seu comando não são sempre perfeitos. Ele não é composto de super-homens.

Esta afirmação apoia-se em dois fundamentos:

- 1.º - Conhecimento pessoal do atual Exército Alemão;
- 2.º - História;

Para dar peso à minha opinião baseada no meu conhecimento pessoal: passei mais tempo no seio de unidades do atual Exército Alemão que qualquer outro oficial americano e, até 1937, mais tempo que qualquer outro oficial estrangeiro.

Provavelmente conheço maior número de oficiais do Exército Alemão que qualquer outro oficial que fale o inglês. Tive a oportunidade de estudar a alma desse Exército refletida em seu corpo de oficiais. Sei que podemos derrotar o Exército Alemão em qualquer teatro que se possa escolher para combater, si tomarmos na devida consideração certos aspectos fundamentais da preparação militar em que o Exército Alemão atingiu alto grau.

Peço que não concluam dessas premissas que eu menosprezo o Exército Alemão. É uma força excelentemente armada e instruída. Seu moral é elevado. Seu comando é de primeira ordem: só poderá ser derrotado por um Exército Anglo-Saxão igualmente bem armado, instruído e comandado.

Para usar termos da gíria do golf, nenhum exército pôde conceder ao Exército Alemão o handicap de dois ou três golpes por buraco (hole) e ter esperança de vencer.

Porém se iniciamos o jogo em condições iguais, possuímos uma grande vantagem sobre os alemães, vantagem essa que foi procurada e encarecida por todos os grandes chefes militares. Ela repousa nas virtudes militares de nossos soldados - é uma vantagem decisiva.

Os sucessos das operações militares dos alemães baseam-se em sete fundamentos: (1) Moral; (2) Totalidade do esforço; (3) Concentração de força; (4) Uso de unidades blindadas; (5) Combinação das diversas armas; (6) Ação ofensiva; (7) Treinamento tático.

Moral — Segundo os preceitos de Napoleão, Clausewitz, e Von Moltke, o oficial alemão e o homem das fileiras aprendem que o moral é o mais importante de todos os fatores na guerra.

Todos os meios possíveis são empregados para exaltar a perseverança, o orgulho e o espírito de sacrifício do soldado. É-lhe dito que desde que possua essas qualidades, não poderá ser derrotado. O moral alemão não é criado e desenvolvido por meio do conforto e do luxo, mas pelo treinamento em resistir às privações, aos sofrimentos e aos sacrifícios.

Totalidade do esforço — Como já é sabido, toda a Nação Alemã está organizada como um todo destinado a sustentar as operações militares. O vulto da força combatente é limitado e regulado apenas pela capacidade do restante da nação em armar, equipar, prover e manter aquela força. Qualquer atividade no interior do país, que não contribua para o esforço militar, é considerada como uma dispersão de esforços e, logo que seja assim reconhecida, é suprimida.

Concentração de forças — O princípio da concentração de esforços é aplicado a todas as operações militares. Tanto nas pequenas, como nas grandes operações, os alemães procuram concentrar superior força de armas e homens contra um ponto fraco do inimigo.

Procuram obter a surpresa por meio da rapidez e potência de sua concentração e pela sua habilidade em deslocar rapidamente essa concentração de armas e homens para outros pontos fracos do inimigo. Eles raramente atacam com uma concentração em que não tenham conseguido a vantagem dos efetivos, da potência de fogos e da direção. Isso é aplicado tanto no campo tático como no estratégico.

Uso de unidades blindadas — Os alemães organizaram unidades blindadas de armas combinadas e desenvolveram a técnica de fogo e movimento de tais unidades num grande campo de exercícios de **Luneberger Heide**, ao Norte de **Berlim**. Em uma palestra, em 1936, o então Ten. Cel. Von Schell disse-me que "estavam satisfeitos em terem conse-

guido estabelecer um método eficaz de ataque de forças blindadas." A base de sua organização de então como de agora é o batalhão de armas combinadas. Inicialmente usaram os carros leves e médios com armas auxiliares. A experiência da guerra ocasionou um aumento na proporção dos carros médios e a inclusão dos carros pesados. O emprego tático desses batalhões de armas combinadas baseia-se no fogo e no movimento de suas unidades componentes. O sucesso dessa técnica, foi, como sabemos, grande e tornou obsoletos os processos de combate da guerra de 1914-1918. As grandes vitórias alemãs na França e nos Balkans foram obtidas por unidades blindadas apoiadas por operações aéreas.

Combinação das armas — O regulamento de campanha alemão diz: "rápidos movimentos exigem um precoce emprego de todas as armas de apoio." "O chefe que permite suas tropas tomarem contacto sem um imediato apoio de fogo, comete um grave erro."

Desde 1934 o Estado Maior Alemão vem fazendo experiências que visam estudar o emprego de diferentes agrupamentos táticos nas diversas situações que se pode apresentar no combate. Esses agrupamentos são obtidos pela combinação de uma ou mais unidades (Einheiten) das diversas armas que são necessárias em cada situação particular. Esses agrupamentos apresentam uma quasi uniforme composição, mas não a mesma proporção dos diversos elementos componentes. Tais agrupamentos consistem quasi sempre dos seguintes elementos: motociclistas, autometralhadoras, carros de combate, infantaria, canhões contra carro, metralhadoras, canhões anti-aéreos, artilharia de campanha dos calibres 75mm e 195mm, tropa de engenharia e transmissões. A percentagem de cada arma é determinada pela situação particular. Todas as informações provenientes das ultimas campanhas na GREGIA e na LIBIA, indicam que esses agrupamentos foram reduzidos até chegarem ao valor de um regimento. Três desses agrupamentos, apoiados pela

artilharia, aviões de mergulho e outros meios, são empregados como uma divisão.

Atrás dessas unidades de armas combinadas, ha poderosas divisões blindadas para exploração e ha tambem o tipo regular de divisões de infantaria alemãs, para serem usadas para a defensiva e para a cobertura dos flancos:

Os alemães levam essa combinação de armas até o batalhão de carros. Esses batalhões são compostos de carros medios e leves e são habitualmente reforçados por canhões contra-carros e artilharia de 105mm. Os reaprovisionamentos de todas as naturezas para cada arma são baseados no número de unidades (Einheiten) dessa arma. Isso assegura uma grande flexibilidade nos reaprovisionamentos que não são perturbados pela variedade de grupamentos táticos acima descritos.

O reaprovisionamento total é simplesmente calculado pelo reaprovisionamento do total de unidades (Einheiten) de cada arma existente no grupamento considerado. Segundo o mesmo principio, os trabalhos de estado maior e as providencias de caráter tático são baseados nessa articulação em grupamentos táticos.

Ação ofensiva — Todo o treinamento tático alemão é baseado na ofensiva. Na Escola de Estado Maior, quando uma situação tática não é clara, o estudante aprende que deve atacar para esclarecê-la. É função do Estado Maior coordenar rapidamente as ações resultantes e dar unidade ao esforço determinado.

É principio básico da tática alemã explorar imediatamente qualquer sucesso local. Os alemães consideram que o imediato aproveitamento de um pequeno sucesso conduz muitas vezes a resultados decisivos. Para tornar a exploração possível, é mistér que cada escalão de comando tenha a seu dispor grupamentos táticos.

Treinamento tático — A teoria, tanto em tática como em estratégia, é mal vista na Escola de Guerra Alemã.

É considerada como própria para amadores e perigosa. Eles usam o sistema do caso concreto, isto é, cada determina-

da situação deve ser estabelecida e resolvida. A instrução tática é dada quasi inteiramente por meio de exercícios livres na carta e no terreno. Nenhuma organização fixa para a divisão é usada nessa instrução. A organização da divisão é continuamente modificada, fazendo-se variar a combinação das armas.

Na "Kriegsakademie", os exercícios táticos, tanto na carta como no terreno, são conduzidos de modo a opôr o oficial que comanda e seu estado maior, seja ao instrutor, seja a um outro grupo de alunos. Exigem-se decisões e ordens verbais imediatas. São dadas muito poucas informações sobre o inimigo. O movimento não é restringido por processos de verificação (control). Somente fatores de tempo, espaço, terreno, potência de fogo e mobilidade influem sobre o movimento. A coordenação do esforço é assegurada pelo estado maior, durante o movimento, e não é regulada por planos elaborados antes do movimento.

Em toda a instrução tática, os alemães usam o sistema de exercitar o indivíduo nas funções do posto imediatamente superior.

Por exemplo: nos exercícios de esquadra os soldados são exercitados como cabos, cabendo ao cabo da esquadra dirigir ou auxiliar a direção do exercício. O mesmo sistema é empregado em todos os outros escalões de comando. Os principios táticos ensinados podem ser assim resumidos:

- 1.º — Não ha regras em tática
- 2.º — Mobilidade: as unidades devem ser organizadas para rápidos movimentos;
- 3.º — Esforço principal: cada unidade faz um esforço principal;
- 4.º — Surpresa: obtida pela rapidez e potência do ataque;
- 5.º — Apoio imediato de fogo para o movimento: fogo e movimento aplicam-se tanto à infantaria como aos carros de combate; a combinação de carros de combate de vários tipos com outras armas é feita para auxiliar o fogo e o movimento;

6.º — Ação ofensiva - os alemães ensinam que o ataque:

- Desarranja os planos inimigos;
- Cria oportunidades para chefes audazes;
- Permite determinar qual a força do inimigo;
- Paralisa a iniciativa do inimigo;

Vejamos agora como suas divisões blindadas aplicam seus princípios táticos.

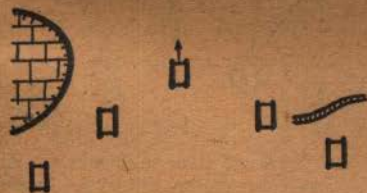
Carros de Combate — Os alemães usualmente não desdobram seus carros em vagas sucessivas a intervalos regulares, nem o fazem progredir como uma massa sem flexibilidade. Os carros combatem articulados no que eles chamam batalhões reforçados, que utilizam o terreno e avançam pela combinação do fogo e do movimento.

Os alemães ensinam que o fogo de um carro em movimento é ineficaz. As armas pesadas dos carros de combate apoiam mutuamente outros carros que estão progredindo contra a resistência inimiga. As armas contra-carro e a artilharia cooperam nesse fogo de proteção. Os esquemas anexos mostram, em várias situações, o procedimento correto ou errôneo de um pelotão de carros.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

1.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Escolher para a aproximação um dispositivo em largura, porque alguns veículos encontrarão obstáculos e serão por eles detidos.

CERTO



Escolher um dispositivo profundo, com todos os veículos em coluna atrás do carro do Cmt. do Pel.

A densidade é assegurada.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

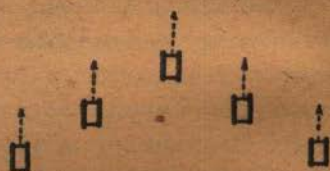
2.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Entrar no combate pelo fogo, em um dispositivo profundo, porque mui poucas armas poderão atirar (apenas as do 1.º carro, no caso indicado na figura).

CERTO

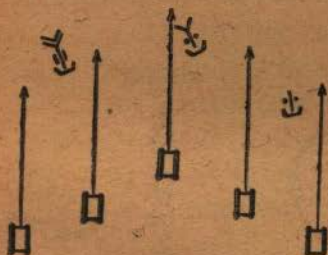


Iniciar o combate pelo fogo em um dispositivo em largura. Todas as armas poderão atirar.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

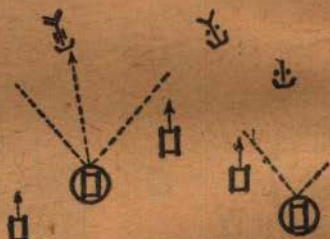
3.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Fazer, durante o combate pelo fogo, avançar ao mesmo tempo todos os carros, pois alguns objetivos poderão passar despercebidos, porque os carros se perturbam mutuamente a observação do inimigo.

CERTO

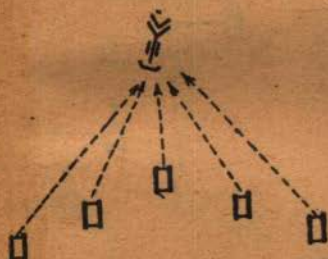


Fazer, alternadamente, alguns carros se deterem durante alguns instantes, afim de observar e atirar contra as armas inimigas, gozando as vantagens da maior precisão que se pode conseguir com o tiro de carros parados.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

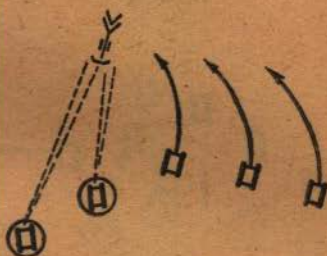
4.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Fazer todos os carros atirarem, em movimento, contra uma arma contra-carro do inimigo. É difícil conseguir impactos com os tiros de carros que progridem rapidamente, de modo que a guarnição da arma contra carro inimigo, mal contra-batida, poderá obter bons resultados de seu fogo.

CERTO

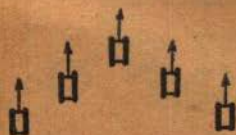


Se uma parte dos carros se detiver para atirar, seu fogo apoiará o ataque dos outros, reduzindo, dessa maneira, as próprias perdas, pois a arma contra carro inimigo será provavelmente posta fóra de combate pelo fogo eficaz dos carros parados.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

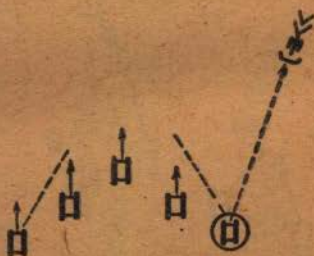
5.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Todos os carros observarem de uma reduzida observação dos flancos poderá resultar que alguns objetivos perigosos fiquem inapercebidos.

CERTO

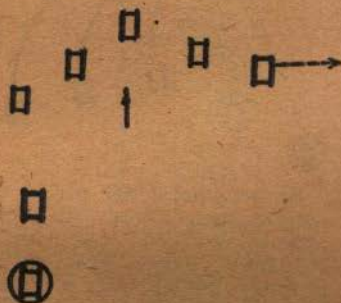


Extender o sector de observação dos dois carros das alas, fazendo girar suas torres, afim de descobrir armas contra carro inimigas.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

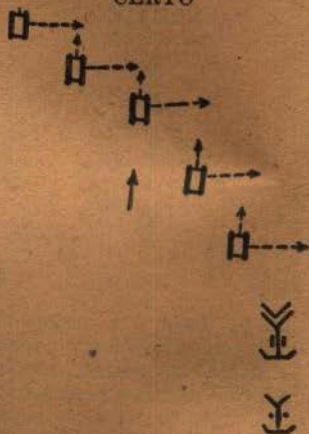
6.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Tomar um dispositivo em largura para um pelotão que progride num flanco, pois as possibilidades de observação e de fogo são mais fracas nos flancos.

CERTO

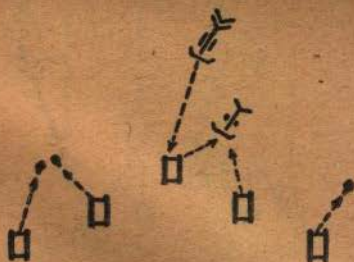


Escalonar o pelotão em profundidade para o flanco descoberto, afim de aumentar o campo de tiro para esse flanco e para a frente.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA MÉTODOS DE EMPREGO

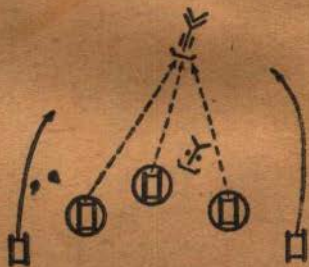
7.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Um pelotão do 1.º escalão engajar-se contra armas da infantaria inimiga, pois isso pode dar lugar a que perigosas armas contra carros não sejam atacadas.

CERTO



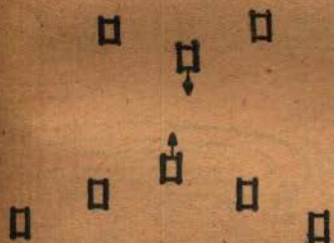
Um pelotão de 1.º escalão deve se limitar em procurar e fazer calar as armas contra-carros do inimigo.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA

MÉTODOS DE EMPREGO

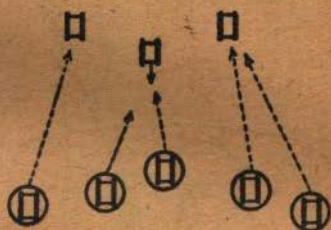
8.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Continuar a progredir quando encontrar carros de combate inimigos, pois é pouco eficaz o fogo de carros em movimento.

CERTO



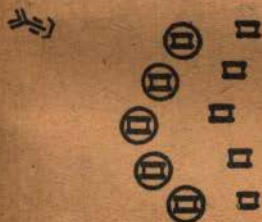
Todos os carros dotados de uma arma capaz de perfurar couraças, devem entrar imediatamente em posição afim de agir pelo fogo contra os carros inimigos.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA

MÉTODOS DE EMPREGO

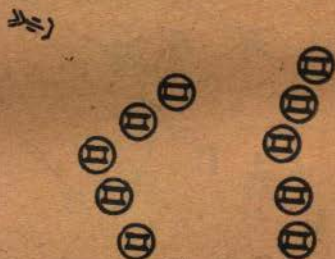
9.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Continuar a avançar quando o pelotão da testa se detiver, pois isso dá lugar a uma aglomeração de veículos que oferece um alvo compensador ao fogo inimigo.

CERTO



Procurar se colocar a coberto, a distância conveniente do pelotão precedente, afim de evitar aglomeração de carros e obrigar o inimigo a dispersar seu fogo.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA
MÉTODOS DE EMPREGO

10.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Fazer todos os carros atravessar simultaneamente uma ravina, pois assim não se terá nenhum veículo pronto para atirar.

CERTO

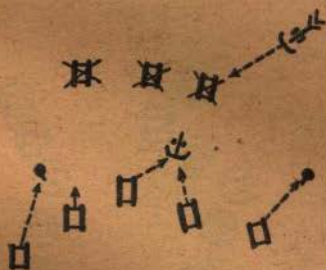


Fazer atravessar a ravina por meio de infiltração de meio pelotão, mantendo o outro pronto para atirar afim de evitar uma surpresa.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA
MÉTODOS DE EMPREGO

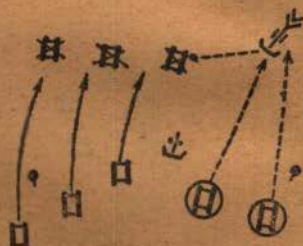
11.ª SITUAÇÃO

ERRADO



Continuar na execução da própria missão (destruir a infantaria inimiga) quando o pelotão a testa está sofrendo severas perdas em consequência do fogo de armas contra-carros inimigas.

CERTO



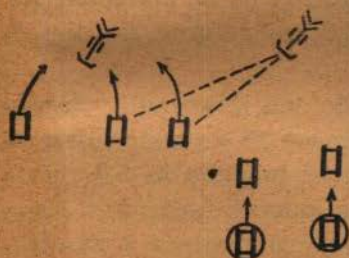
Interromper o cumprimento de sua própria missão e atacar o inimigo mais perigoso.

O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE NA BATALHA

MÉTODOS DE EMPREGO

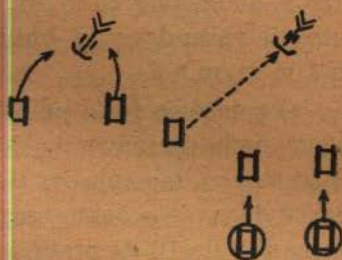
12. SITUAÇÃO

ERRADO



Para a parte do pelotão que ataca uma arma contra-carro inimiga, só se preocupar com esse objetivo, pois disso pode resultar que outra arma contra-carro inimiga intervenha, sem ser contra-batida, e destrua os carros que atacam a primeira arma.

CERTO



O Cmt. do pelotão não deve se inquietar com a arma anti-carro inimiga que já está sendo atacada por dois carros. Deve observar o terreno e o inimigo, em vista de orientar a manobra seguinte de seu pelotão (no caso presente, retomar a progressão como um grupo de segurança).

LEGENDA



CARRO EM MOVIMENTO



METRALHADORAS



CARRO PARADO



CARRO FORA DE COMBATE



CANHÃO ANTI-CARRO



FUZILEIRO

Infantaria das unidades blindadas:

Combate, como qualquer outra infantaria do Exército Alemão, em grupos apoiados por uma combinação de armas que compreende engenharia, metralhadoras, canhões contra-carros, obuzes de 75 m/m, obuzes de 150 m/m, motociclistas, auto-metralhadores e habitualmente um reforço de obuzes de 105 m/m.

O relatório feito pelo Coronel Soidan intitulado "Ruptura por meio da travessia do rio Mosa em 13 de maio" descreve o avanço das colunas de Von Kleist iniciada às 5 h 30 do dia 10 de maio e como essas colunas, que alcançaram o Mosa na manhã de 13 de maio, iniciaram a sua travessia a viva força às 16 horas do mesmo dia.

Um artigo recente da revista alemã "Militarwissenschaftliche Rundschau", publicada pelo Ministério da Guerra Alemão, dá uma minuciosa descrição da travessia inicial feita pelo III Batalhão do 3.º Regimento Blindado em MONTHERME a 13 de maio. Sabemos que esse regimento fazia parte da divisão blindada e assim podemos ter uma idéia dos processos de combate empregados nessa travessia.

De 13 às 16 horas, os Stukas e outros aviões bombardearam as posições inimigas de MONTHERME e suas proximidades. A artilharia blindada de 105 m/m. foi trazida para apoiar o fogo dos aviões. Os grupos de infantaria infiltraram-se até a margem do rio. Os barcos de borracha da infantaria de assalto foram trazidos até alguns metros da borda do rio. Quando a infantaria se aproximava da borda da água, metralhadoras inimigas abriram fogo de um reduto na margem oposta do rio. Os alemães aproximaram alguns carros médios e com seu fogo silenciaram essas metralhadoras. Os barcos de borracha acostaram na margem inimiga. Três companhias com suas armas pesadas atravessaram gradualmente o rio e estabeleceram uma cabeça de ponte. Isso exigiu 3 horas. Conseguido esse resultado, o batalhão entrincheirou-se. Teve de resistir a contra-ataques durante dois dias. Durante esse tempo a engenharia construiu uma ponte.

Na manhã de 15 de maio a defesa inimiga foi rompida por um ataque de carros de combate.

Artilharia blindada — Essa artilharia é do tipo obuz de 105 m/m uma parte da qual é protegida por escudos de aço e instalada em veículos qualquer terreno. A restante é puxada por auto-tratores qualquer terreno, que transportam também o pessoal. A primeira (artilharia protegida por escudos instalada em veículos qualquer terreno) é, às vezes, associada, no combate, a batalhões de infantaria blindada ou de carros de combate. Por exemplo a 4.^a bateria do 4.^o regimento de artilharia (105 m/m C.) foi dada em reforço a um batalhão de infantaria blindado durante o combate junto de Jolimetz.

A ordem dada a essa bateria para esse fim é interessante: “A 4.^a Bateria é imeditamente posta à disposição (attached) do II Batalhão do Regimento de Fuzileiros n.^o . . . que mantém a orla Oeste da floresta de Mormal. Missão da bateria: fogo direto contra carros inimigos”.

Batalhão de reconhecimento — Esta unidade é um composto de motociclistas, auto-metralhadores, carros de combate, infantaria motorizada, metralhadoras, canhões contra-carros, obuzes de 105 m/m, engenharia e transmissões.

O importante a considerar é que essa unidade combate para a procura de informações por meio de poderosos destacamentos de armas combinadas.

O reconhecimento blindado alemão não constitui uma fase preparatória, distinta do combate. Suas informações são incontinenti exploradas pelo restante da divisão.

Vê-se, por conseguinte, que os sucessos militares alemães podem ser atribuídos à confiança que depositam em alguns princípios de organização e tática. Esses princípios preconizam trabalho em cooperação, flexibilidade, pronta iniciativa, mesmo por parte das pequenas unidades e sobretudo a ofensiva. Tais qualidades são a chave do sucesso na era moderna da guerra.

S/A INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

FUNDADA EM 1881

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DA AMERICA LATINA



SOCIEDADES SUBSIDIARIAS

• Industrias Matarazzo do Paraná Soc.
• Paulista de Navegação Matarazzo Ltda. •
• Fazenda Amalia-Condé Francisco Matarazzo
Junior • Armazens Geraes Matarazzo •
• S/A Les Parfums de Chimènes • S/A Indus-
trias de Seda Nacional • S/A Tecelagem de
Seda Italo-Brasileira •

Moinhos de trigo, frigoríficos, fabricas
de oleos: de caroço de algodão,
gergelim, coco, linhaça, ricino; refi-
narias de sal, banhas, açúcar, com-
posto Paulista; fabricas de velas,
sabões, sabonetes, perfumes e cos-
méticos; giz, pregos, produtos quimi-
cos, gasolina, kerozene e oleo crú,
louça e azulejos, amido e dextrina
de mandioca; conservas citricas;
papel, papelão; fiação, tecelagem,
tinturaria e estamparia de seda,
raion e algodão; oficina mecanica
e fundição.

POTENCIALIDADE

Area ocupada pelas fabricas 1 milhão de m²
Operarios 20.000
Funcionarios 1.200
Tecnicos 600
Força motriz 30.000 H. P.
Consumo mensal de energia
de 8 a 10.000.000 Kw. H.
Superficie caldeiras instaladas 12.000 m²

Material Ferroviario
10 locomotivas e 146 vagões
Teares 5.000
Fusos 150.000
Produção de tecidos de seda, raion e algodão
50.000.000 de metros por ano
Mercadorias transportadas em caminhões
próprios 300.000.000 de Kgs. por ano

Predio Conde Matarazzo: Praça do Patriarcha - Fone, 3-5151 — S. PAULO